



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

FATORES DETERMINANTES PARA O DESEMPENHO DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO NO ENADE

CLAUDIO MARCOS MACIEL DA SILVA
UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO – UNIGRANRIO
professorclaudiomaciel@gmail.com

MARIA CRISTINA FOGLIATTI DE SINAY
UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - UNIGRANRIO
cristinasinay@gmail.com

JOSÉ FRANCISCO DE CARVALHO REZENDE
UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - UNIGRANRIO
rezende.jf@gmail.com

GABRIEL AGUIAR DE ARAÚJO
UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - UNIGRANRIO
gabriel_aguiar@hotmail.com

RESUMO

O crescimento do número de alunos em Instituições de Ensino Superior (IES) fez com que despertasse o interesse sobre o estudo dos mecanismos de avaliação de controle da qualidade de ensino das IES. Sendo o curso detentor do maior número de alunos matriculados no Brasil, o curso de Administração passa a ter um papel de destaque nesse processo. O trabalho objetiva estudar os fatores que impactam o desempenho dos estudantes de Administração na nota do ENADE. Foram utilizados a análise fatorial e a regressão múltipla para identificar os parâmetros que influenciaram nas notas obtidas pelos egressos do curso. Os resultados encontrados estão direcionados para a maturidade do aluno e suas bases educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Administração; ENADE; Instituição de Ensino Superior

1. INTRODUÇÃO

O crescimento do número de alunos e de instituições no ensino superior nos últimos anos (Censo do Ensino Superior 2012) fez com que o Ministério da Educação (MEC) reforçasse os mecanismos de controle e monitoramento da qualidade de ensino destes cursos ofertados. Neste cenário, destaca-se o curso de Administração, sendo o que possui o maior número de alunos matriculados no Brasil. De acordo com dados do INEP (2014), para cada cinco alunos matriculados no ensino superior, um pertence a este curso. Por ter este papel de destaque, é necessária uma especial atenção às condições de oferta dos mesmos apresentadas pelas diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

O mecanismo de controle externo mais relevante de monitoramento do ensino superior no Brasil é o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Implementado através da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, este modelo inclui a avaliação das instituições, dos cursos e também do desempenho dos alunos, aferidos pela prova do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudantes (ENADE). Esta prova tem como objetivo “aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação” (INEP, 2014).

Os resultados obtidos através da nota do ENADE são somados a indicadores de desempenho das IES referentes à sua infraestrutura, titulação docente e projeto pedagógico comprovados através das diversas comissões de autorização/recredenciamento de cursos realizados pelo MEC. Assim, obtém-se a nota final do curso de uma determinada IES.

Caso a nota desta avaliação seja insatisfatória, está prevista no SINAES a possibilidade de um protocolo firmado entre a IES e o MEC. Neste protocolo, são previstos uma série de encaminhamentos, procedimentos e ações com prazos e métodos a serem implementados pela IES visando a melhoria da qualidade de ensino do curso em análise.

A proposta deste trabalho é identificar os fatores que podem impactar o desempenho dos alunos concluintes do curso de Administração no exame do ENADE. Considera-se como desempenho, as notas brutas obtidas pelos concluintes nas provas de conhecimentos gerais e específicos no exame do ENADE. O estudo está restrito aos alunos que preencheram completamente todos os questionários referentes ao Exame.

Para alcançar este objetivo foi realizada uma análise de regressão, tendo como fonte de coleta secundária os microdados do exame do ENADE 2012. Tais informações foram agrupadas dentro das seguintes variáveis: renda, idade média, percepções do aluno concluinte sobre infraestrutura, corpo docente e projeto pedagógico do curso ofertado pela IES que estudou. Após esta organização, os dados foram tratados com auxílio do software SPSS, de maneira a buscar a correlação destes fatores previamente escolhidos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é subdividido em três tópicos: organização administrativa das IES, instrumentos de gestão no setor educação e o ENADE como sistema de avaliação em cursos de gestão.

2.1. Organização Administrativa das IES

A legislação que regula a organização administrativa das IES no Brasil está contida no Decreto nº 5773, de 9 de maio de 2006. Neste decreto, as IES são credenciadas de acordo com sua organização e suas prerrogativas acadêmicas entre faculdades, centros universitários e universidades. Para uma IES entrante no setor ela precisa ser credenciada como faculdade, para posteriormente, solicitar o credenciamento em outras modalidades. Esta possibilidade estará condicionada ao funcionamento regular e a oferta de padrões de qualidade.

No Quadro 1 verifica-se as principais diferenças entre Universidade, centro Universitário e Faculdade:

Quadro 1 - Comparação entre Universidade, Centro Universitário e Faculdade			
	Universidade	Centro Universitário	Faculdade
Titulação do Corpo Docente	Percentual mínimo (33%) de docentes com pós-graduação stricto sensu	Percentual mínimo (33%) de docentes com pós-graduação stricto sensu	No mínimo docentes com pós-graduação lato sensu
Regime de Trabalho do Corpo Docente	Percentual mínimo (1/3) de docentes contratados em regime de tempo integral	Percentual mínimo de 20% de docentes contratados em regime de tempo integral	-
Política de Pós Graduação	A IES possui pelo menos quatro programas de Pós Graduação Stricto Sensu, todos recomendados pela CAPES*, havendo, dentre estes, no mínimo, um curso de doutorado	Quando as atividades realizadas na pós-graduação (lato sensu* e stricto sensu*), na modalidade presencial, observam os referenciais de qualidade destes cursos	Quando as atividades realizadas na pós-graduação (lato sensu* e stricto sensu*), na modalidade presencial, observam os referenciais de qualidade destes cursos
Abertura de Cursos	Possui autonomia	Possui autonomia	Não possui autonomia

*CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Fonte : Adaptado do Instrumento Institucional de Avaliação Externa de IES e site do INEP (2014)

Como podemos observar neste quadro, embora os Centros Universitários tenham autonomia na abertura de cursos da mesma forma que as Universidades, elas não têm a obrigatoriedade de ofertar programas de pós graduação Stricto Sensu. Esta autonomia sem contrapartida de comprometimento com a pesquisa, incentivou o crescimento de Centros Universitários no país, que em poucos anos chegou a 81 Centros Universitários. Em 2003, o Decreto 4914/03 limitou este crescimento, proibindo a constituição de novos centros universitários. Porém esta proibição durou até 2006.

Cabe destacar que, embora o crescimento do número de programas de pós graduação Stricto Sensu levou a um aumento considerável de mestres e doutores no país, a obrigatoriedade de percentual mínimo de titulação docente permanece o mesmo desde o Decreto de 1996.

Entretanto, a influência da natureza administrativa da IES no desempenho do ENADE só se faz presente quanto na comparação entre Universidades/Centros Universitários e as faculdades privadas. Araújo et al (2014) verificou que as médias do ENADE dos alunos de Administração de Centros Universitários/Universidades foram significativamente maiores do que as verificadas em faculdades privadas.

2.2 Instrumentos de gestão no setor educação

A verificação de mecanismos de aferição da qualidade do ensino superior é um tema que envolve as áreas de gestão e de educação. Visando articular o encadeamento entre estas duas áreas, o Ministério da Educação no Brasil, respaldado no SINAES, exige a elaboração de três projetos que uma IES deve apresentar no portal do E-MEC para fins de credenciamento de IES ou reconhecimento de cursos: o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

O PDI consiste na elaboração do alinhamento estratégico do perfil institucional da IES para os próximos cinco anos, contendo a sua filosofia gerencial pautada na sua missão, objetivos e metas. Dentro do PDI também é apresentado o PPI, documento que detalha as práticas acadêmicas a serem desenvolvidas pela IES, bem como suas políticas de ensino, pesquisa e extensão. Francisco et al (2013) assinalam ser possível “constituir um parâmetro de análise para entender a dinâmica pedagógica da respectiva instituição, considerando o Projeto Pedagógico Institucional como a base para uma reflexão que preconiza o desenvolvimento dos cursos e da própria instituição”

Ainda referente ao PDI, a IES deverá informar dados relativos ao número de cursos, vagas e turmas a serem preenchidas, de forma a verificar a compatibilidade desta demanda de corpo discente com as suas condições de oferta (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, etc).

As informações relativas ao gerenciamento do capital humano docente também são detalhadas no PDI. São apresentados os critérios de seleção e plano de carreira do docente na IES. Também são fornecidas informações relativas a titulação do corpo docente e do seu regime de trabalho.

O PDI também deverá apresentar a forma de organização administrativa e financeira da IES, onde constam a sua estrutura organizacional, a infraestrutura, políticas de atendimento ao discente e também aspectos relativos a sustentabilidade financeira da IES.

Os projetos pedagógicos de cada curso (PPC) devem estar alinhados com o planejamento estratégico da IES descrito no PDI e as práticas pedagógicas estabelecidas pelo PPI. A grade curricular deve atender as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

Marcon e Rodrigues (2013) comprovaram junto a coordenadores de cursos de Administração que existe uma relação entre o PDI e o Índice geral de Curso (IGC) em Centros Universitários no Paraná. Contudo, os autores verificaram uma informação relevante nas entrevistas: ao contrário do que prevê o SINAES, boa parte dos PDIs foram desenvolvidos através de consultorias e mesmo quando são construídos de forma coletiva, constam com a presença das mesmas.

2.3 O ENADE como Sistema de Avaliação dos Cursos de Gestão

Os resultados do ENADE disponibilizados pelo INEP apresentam uma importante fonte de dados para a relação de pesquisas quantitativas sobre os fatores determinantes para o bom desempenho de uma IES, com base na performance de seus alunos. Em função disto, vários estudos são realizados tendo como base os microdados correspondentes as informações coletadas neste exame.

Santos (2012), em sua tese de doutorado, analisou o desempenho dos alunos do curso de Ciências Contábeis no Exame Nacional de Cursos (Provão) nos anos de 2002 e 2003 e nos

exames do ENADE dos anos de 2006 e 2009. Os resultados obtidos demonstraram uma associação significativa entre as diversas variáveis observadas (renda familiar, escolaridade dos pais, horas dedicadas ao estudo domínio do professor sobre o conteúdo) na nota final do aluno nos exames citados.

Ao cruzar os dados do Censo do Ensino Superior com o desempenho dos estudantes na prova do ENADE, Neves & Domingues (2006) verificaram que existe uma relação direta entre titulação docente, regime de trabalho e relação candidato vaga com a nota do egresso no exame do ENADE.

Escobar, Dalfovo e Verdinelli (2010) apontam para a sinergia que os programas de pós-graduação *strictu sensu* (Mestrado/Doutorado) contribuem para a melhoria do curso de Administração na prova do ENADE. As IES que apresentam tais programas apresentam um desempenho na prova do ENADE superior a média verificada.

Cruz & Dutt Ross (2012) compararam a relação entre o percentual de disciplinas de Raciocínio Quantitativo ofertadas na grade curricular de um Curso de Administração e a performance de seus alunos no exame do ENADE. Os resultados obtidos comprovam existência de uma correlação positiva e significativa entre estas variáveis.

3. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, utilizar-se-á metodologia quantitativa, baseada na regressão múltipla. O modelo utilizará as notas brutas dos alunos obtidas no ENADE 2012 como variáveis dependentes e avaliará 47 variáveis independentes agrupadas em fatores.

Esta metodologia se mostra adequada, uma vez que, segundo Black (2010), a regressão múltipla é aplicável quando entende-se que mais de uma variável independente está envolvida na explicação do comportamento da variável dependente. No caso deste estudo, esta metodologia será usada, pois deseja-se entender quais variáveis exercem influência na qualidade do ensino superior em administração e qual a força desta influência.

3.1 Variáveis dependentes

As variáveis dependentes utilizadas no modelo são a nota bruta do aluno obtida no exame do ENADE, bem como as notas brutas nas provas de formação geral e formação específica. Para a prova de 2012 do ENADE, a avaliação do curso de Administração foi realizada através de questões objetivas e discursivas abrangendo Formação Geral e de Formação específica, de acordo com o quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – Objetos de Conhecimento de Formação Geral e de Formação Específica

Formação Geral	Formação Específica
Arte e Cultura	Antropologia, sociologia, ciência política, filosofia e ética
Avanços tecnológicos, Ciência, tecnologia e inovação	Psicologia, comportamento organizacional e comportamento empreendedor
Democracia, ética e cidadania	Sistemas e tecnologias de comunicação e de informação
Globalização e geopolítica	Ciências jurídicas, econômicas e contábeis

Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável	Teorias da administração e das organizações; áreas funcionais da administração: recursos humanos, marketing, finanças, e operações e logística
Relações de trabalho; Responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor;	Planejamento e gestão estratégica; gestão de projetos, programas e políticas; planos de negócio; gestão de processos; gestão da inovação
Sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero;	
Tecnologias de Informação e Comunicação;	Métodos quantitativos aplicados à administração: matemática, estatística e pesquisa operacional
Vida urbana e rural; Violência.	Métodos qualitativos aplicados à administração

Fonte: Portaria MEC nº 201 de 22 de junho de 2012

Quanto a organização destas provas, demonstradas através do Quadro 3, verificou-se a utilização de questões objetivas (com perguntas fechadas de múltipla escolha) e discursivas (com perguntas abertas, permitindo a livre interpretação do aluno). Para a prova de Formação geral foram selecionadas oito questões objetivas (com peso de 60% da nota da prova) e duas discursivas (com o peso de 40% da nota da prova). Quanto a prova de Componente Específico foram utilizadas vinte e sete questões objetivas (com 85% do peso da nota desta prova) e três questões discursivas (com 15% do peso da nota da prova). Ao final é feita uma média ponderada entre as provas com peso de 25% para a nota de Formação geral e de 75% para a nota de Componente Específico.

Quadro 3 – Composição da prova do ENADE 2012

Partes	Número de Questões	Peso das Questões	Peso dos Componentes
Formação Geral / Objetivas	8	60%	25%
Formação Geral / Discursivas	2	40%	
Componente Específico / Objetivas	27	85%	75%
Componente Específico/ Discursivas	3	15%	
Questionário Percepção da Prova	9	-	

Fonte : Inep (2014)

3.2 Variáveis Independentes

Buscou-se utilizar o máximo de variáveis disponíveis no relatório sobre o ENADE 2012 fornecido pelo INEP (2014). Ao todo, foram consideradas 47 variáveis, divididas em seis categorias (estipuladas pelo INEP). As variáveis foram escalonadas em função das opções de respostas possíveis no questionário. Não foram dados pesos diferentes para as variáveis, uma vez que a análise fatorial será empregada para verificar empiricamente essa informação.

1. Variáveis da IES
 - Categoria Administrativa da IES (pública ou privada)
 - Tipo de organização acadêmica (Universidade, C. Universitário ou Faculdade)
2. Variáveis do Curso
 - Região de funcionamento do curso (norte, nordeste, etc)
3. Variáveis do Inscrito
 - Idade do inscrito em 25/11/2012
4. Variáveis de Desempenho
 - Nota bruta na formação geral
 - Nota bruta na formação específica
 - Nota bruta final da prova
5. Variáveis de percepção da prova
 - Dificuldade desta prova na parte de Formação Geral
 - Dificuldade desta prova na parte do Componente Específico
 - Extensão da prova, em relação ao tempo total
 - Clareza dos enunciados das questões da prova de Formação Geral
 - Clareza dos enunciados das questões da prova de Formação Específica
 - Qualidade das informações e instruções da prova
 - Dificuldades em responder a prova
 - Tempo gasto para concluir a prova
6. Variáveis socioeconômicas
 - Renda familiar
 - Condições gerais das instalações físicas da IES
 - Adequação das salas de aula
 - Adequação de materiais e equipamentos
 - Adequação dos ambientes para práticas específicas
 - Adequação de materiais e equipamentos para práticas específicas
 - Qualidade do acesso à internet da IES
 - Utilização de recursos audiovisuais
 - Frequência de utilização da biblioteca
 - Disponibilidade do acervo da biblioteca
 - Qualidade do acervo da biblioteca em relação ao curso de administração
 - Qualidade do acervo de periódicos científicos e acadêmicos disponíveis na biblioteca
 - Adequação do horário de funcionamento da biblioteca
 - Os planos de ensino do curso contemplam critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia
 - Coerência dos conteúdos trabalhados pelos professores com o plano de ensino
 - Indicação de livros-texto como material de estudo
 - Indicação de artigos de periódicos científicos como material de estudo
 - Indicação de manuais ou materiais elaborados pelos docentes
 - Necessidade de domínio de língua estrangeira
 - Disponibilidade docente fora de sala de aula
 - Domínio do conteúdo por parte dos professores
 - Capacidade do curso em contextualizar o conhecimento da área
 - Integração do currículo ao conteúdo de outras disciplinas
 - Atividades complementares desenvolvidas no curso

- Participação em programas de iniciação científica
- Participação em programas de monitoria
- Participação em programas de extensão
- Apoio financeiro da IES para a participação dos alunos em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas)
- Nível de exigência do curso
- Contribuição do curso para aquisição de cultura geral
- Contribuição do curso para aquisição de formação teórica na área
- Contribuição do curso para a preparação para o exercício profissional
- Contribuição do curso para a formação do aluno

Visando reduzir as dimensões dos construtos, utilizou-se a análise fatorial para verificar quais variáveis poderiam ser agrupadas. Assim, utilizou-se a redução de fatores com autovalores (*eigenvalues*) superiores a 1 e fatores de carga superiores a 0,4. Visando distribuir melhor a explicação da variância, utilizou-se a rotação ortogonal (*varimax*) dos fatores. Após a elaboração dos fatores foram salvos os escores dos mesmos para servirem de variáveis independentes das regressões. Para esse procedimento, utilizou-se o método de Anderson-Rubin, considerado o mais apropriado para regressões múltiplas, uma vez que corrige os problemas de multicolinearidade dos dados (FIELD, 2009).

4. RESULTADOS

Ao todo, 60261 observações válidas foram consideradas. A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis. Conforme pode-se observar, pelos critérios de assimetria e curtose, onde todos os valores estão abaixo de 1,5, considera-se a distribuição amostral como sendo normal, tanto para as variáveis dependentes, quanto para as independentes.

Tabela 1 - Estatísticas Descritivas

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Assimetria		Curtose	
	Estatística	Estatística	Estatística	Estatística	Estatística	Estadística	Padrão	Estatística	Padrão
Nota Form. Geral	60261	,0	95,0	43,389	15,7628	-,107	,010	-,319	,020
Nota Form. Específica	60261	,0	93,7	31,846	14,6255	,661	,010	,232	,020
Nota Prova Geral	60261	,0	89,3	34,744	13,1172	,517	,010	,022	,020
Factor score 1	60264	-4,98215	2,57574	,0065736	,99462265	-,981	,010	,703	,020
Factor score 2	60264	-4,86656	3,81436	,0058562	,99884158	-,469	,010	-,187	,020
Factor score 3	60264	-3,53848	2,79074	,0001748	,99574809	-,785	,010	,194	,020
Factor score 4	60264	-2,80273	3,47505	,0009289	1,00177861	,387	,010	-,572	,020
Factor score 5	60264	-3,83028	2,63781	-,0038916	1,00027864	-,525	,010	,159	,020
Factor score 6	60264	-2,99809	3,61275	,0550977	,89912469	-,637	,010	,819	,020
Factor score 7	60264	-3,99533	2,23137	,0043140	,99950225	-,817	,010	,417	,020
Factor score 8	60264	-4,31560	3,04149	,0135077	,99665793	-,368	,010	-,249	,020
Factor score 9	60264	-4,04190	3,37330	-,0046470	,99869560	-,081	,010	-,188	,020

Factor score 10	60264	-3,46711	6,77741	,0009514	,99933207	,371	,010	,123	,020
Factor score 11	60264	-4,23016	3,30277	,0180763	,98790824	-,209	,010	,075	,020
N válido	60261								

Fonte: dados da pesquisa

No que diz respeito à análise fatorial, a Tabela 2 apresenta os testes de KMO e Bartlett. Observa-se que os resultados indicam que a redução fatorial foi bem sucedida. Isso pode ser concluído pelo valor acima de 0,7 no teste KMO e pelo nível de significância inferior a 0,01 no teste de esfericidade de Bartlett.

Tabela 2 - Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.	,953
Teste de esfericidade de Bartlett	Qui-quadrado Aprox.
	1070444,707
	gl
	1081
	Sig.
	,000

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com os critérios estabelecidos, a análise fatorial dividiu as 47 variáveis em 11 fatores, capazes de explicar 57,40% da variância. Os mesmos são apresentados na Tabela 3. O constructo associado a cada fator foi elaborado a partir da ideia central do conjunto de variáveis que o compõe.

Tabela 3 – Análise Fatorial

Fator	Constructo	Nº de variáveis
1	Infraestrutura de suporte ao aluno	7
2	Capacidade técnica dos docentes	9
3	Qualidade do curso	6
4	Envolvimento do aluno na formação acadêmica	4
5	Qualidade das provas do ENADE	3
6	Grau de dificuldade das provas do ENADE	2
7	Qualidade do material acadêmico para estudo	4
8	Preparo do aluno para a prova	2
9	Base educacional do aluno	2
10	Maturidade do aluno	3
11	Tipo e região da IES	2

Fonte: Dados da pesquisa

Após realizar a análise fatorial e obter os escores dos fatores, realizou-se os três modelos de regressão. A Tabela 4 apresenta os resultados destas análises. O modelo 1 se refere à regressão da nota da prova de formação geral. O modelo 2 se refere à regressão da nota da prova de formação específica. O modelo 3 se refere à regressão da nota geral. Todos os 11 fatores foram estatisticamente significantes para explicar o comportamento das variáveis dependentes em todos os modelos.

Tabela 4 – Resultados Regressões

	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
R2 Ajustado	0,06	0,097	0,111
ANOVA (Teste F)	350,50	591,63	686,14
ANOVA (Sig)	0,000	0,000	0,000
Betas			
Infraestrutura de suporte ao aluno	0,779	1,17	1,072
Capacidade técnica dos docentes	-0,786	-1,249	-1,134
Qualidade do curso	0,95	0,962	0,959
Envolvimento do aluno na formação acadêmica	-1,015	-1,23	-1,176
Qualidade das provas do ENADE	1,486	1,832	1,745
Grau de dificuldade das provas do ENADE	0,283	0,412	0,380
Qualidade do material acadêmico para estudo	-0,231	-0,163	-0,180
Preparo do aluno para a prova	0,505	-0,032	0,102
Base educacional do aluno	1,664	2,164	2,039
Maturidade do aluno	2,528	2,656	2,624
Tipo e região da IES	-0,165	-0,435	-0,368

Fonte: dados da pesquisa.

Ao se analisar a significância da ANOVA e os R^2 ajustados encontrados verifica-se que os fatores criados são estatisticamente significantes para explicar as variáveis dependentes, porém são pouco eficientes, uma vez que o modelo com maior capacidade explicativa, é capaz somente de apreender 11,1% das variações da variável dependente.

No que tange aos fatores com maior impacto nos resultados, observa-se que a maturidade do aluno – expressada em termos de sua idade e o tempo que o aluno levou para fazer a prova –, bem como a base educacional do aluno – formada pela renda familiar e o tempo que o aluno dedica aos estudos –, são aqueles com maior poder explicação.

Chama a atenção os fatores: envolvimento do aluno na formação acadêmica, capacidade técnica dos docentes, qualidade do material acadêmico para estudo e o tipo e região da IES. De acordo com os resultados, esses fatores possuem correlação negativa com o desempenho do aluno de Administração no ENADE.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi identificar os fatores que podem impactar o desempenho dos alunos concluintes do curso de Administração no exame do ENADE 2012. A amostra foi obtida em relatório (microdados) fornecido pelo INEP. Das 47 variáveis de interesse disponíveis no relatório, extraiu-se 11 fatores que apreenderam realidades distintas dos alunos e IES participantes do ENADE.

Os testes estatísticos apontaram para a existência de pouca explicação do desempenho dos alunos nas provas. Somente 11,1% da nota geral dos alunos foi explicada. Os 88,9% de variação restantes não puderam ser identificados neste estudo. Tal fato lança luz à necessidade de melhoria dos indicadores utilizados no questionário aplicado aos alunos. Tais melhorias podem ser na maneira como a informação é coletada ou na quantidade de dados obtidos.

Os fatores que se mostraram mais eficazes para explicar a nota dos alunos estão relacionados à maturidade dos mesmos, bem como suas bases educacionais. Dentre os fatores que mais atrapalham o desempenho dos alunos estão o envolvimento do aluno na formação acadêmica, a capacidade técnica dos docentes, a qualidade do material acadêmico para estudo e o tipo e região da IES. Naturalmente, essas questões necessitam ser melhor analisadas para se verificar os porquês destes resultados.

6. REFERÊNCIAS

BLACK, K. Business Statistics for Contemporary Decision Making. 6 ed. Wiley, 2010.

BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 mar 1996c. Seção 1, p. 4686.

_____. Lei no 10.861, de 14 de Abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e da outras providências.. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>>. 2004. Acesso em: 31 de Jul. de 2014.

CRUZ, Breno de Paula Andrade; SHARLAND, Elisa Maria Rodrigues, FREITAS JR. Antônio de Araújo de. Estrutura Curricular e Enade: há uma Correlação Positiva e Significativa entre o Percentual de Disciplinas Quantitativas em um Curso de Administração e a nota do curso no Enade? In: Revista de Administração do Gestor, n. 2, v. 2, 2012, p. 61-84.

ESCOBAR, Maria Andrea Rocha ; DALFOVO, Michael Samir ; VERDINELLI, Miguel Angel . OS ÍNDICES IGC, ENADE E CAPES NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO. In: IX Coloquio Internacional sobre Gestão Universitária na America do Sul, 2010, Florianopolis.

FIELD, Andy. **Discovering statistics using SPSS**. Sage publications, 2009.

FRANCISCO, Thiago Henrique Almino; MELO, Pedro Antônio de; SILVA, Jose Eduardo Ornelas; RAMOS, Alexandre Moraes. A relação entre o Índice Geral de Curso e o Projeto Pedagógico Institucional: análise de faculdades isoladas. Revista Alcance - Eletrônica, Vol. 20 - n. 02 - p. 186-202 - abr./jun. 2013

INEP. Nota técnica: cálculo do conceito preliminar de cursos de graduação. Brasília: MEC/INEP, 2009a. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

_____. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. Brasília: MEC/INEP, 2009b. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

MARCON, Margarete de Fátima ; DOMINGUES, Maria José C de Souza. Relação entre Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e índice geral de curso - IGC: um estudo em Centros Universitários localizados no Paraná In : XIII Colóquio Internacional de Gestion Universitária nas Américas : Rendimentos Académicos y eficácia social de la Universidad. 2013

NEVES, Albério Pinto ; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Desempenho dos Estudantes das Instituições Públicas e Privadas no ENADE: Um Estudo no Estado de Roraima. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA - SEGET, 6, 2009, Rezende. Anais... Rezende: SEGET, 2009.

NICOLINI, A. M.; ANDRADE, R. O. B. de; GARCIA, A. A. Comparando os resultados do Enade 2009 por número de instituições e número de estudantes: como anda o desempenho acadêmico dos cursos de Administração? Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP), v. 14, p. 161-196, 2013.

SECCA, R. X. ; LEAL R. M. Análise do setor do ensino superior privado no Brasil. Cadernos BNDES Setorial 30, p.103-156. 2009.